



PESQUISA

CHARACTERIZATION OF TRAUMATIC EVENTS ATTENDED BY THE FIRE DEPARTMENT OF THE CITY OF
ITAPIRANGA - SC

CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS TRAUMÁTICAS ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIROS DO MUNICÍPIO DE
ITAPIRANGA - SC

CARACTERIZACIÓN DE LOS EVENTOS TRAUMÁTICOS ASISTIDOS POR LOS BOMBEROS DE LA CIUDAD DE
ITAPIRANGA - SC

Diânata Simone Welter¹, Jucimar Frigo², Grasielle Busnello³, Marta Kolhs⁴

ABSTRACT

Objective: To characterize the traumatic events attended by firefighters corporation of the city of Itapiranga - SC. **Method:** Quantitative research, documentary, where retrospective analyzed 202 records of prehospital care described in this study as roadkill, collisions, falls from bike during the year 2010. To collect data, we used a form containing personal data, characteristics of injury and accident type. **Results:** 61% of accidents were caused by motorcycle, 25% of visits occurred between 19:59 to 15h, 70% of victims were male, 48% of victims were aged between 18 and 26 years, 12% of visits to the victims had ethyl odor. **Conclusion:** The young adult males are the primary victims involved in car accidents. This work will contribute in building strategies in public policy and health services corroborating the reduction of traumatic events. **Descriptors:** Traffic accident, Population, Fire department.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar as ocorrências traumáticas atendidas pela corporação dos bombeiros do município de Itapiranga - SC. **Método:** Pesquisa quantitativa, documental, retrospectiva onde se analisou 202 fichas de atendimento pré-hospitalar descritas neste estudo como atropelamentos, colisões, quedas de moto durante o ano de 2010. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário contendo dados pessoais, características dos ferimentos e tipo de acidente. **Resultados:** 61% dos acidentes foram causados por motocicleta; 25% dos atendimentos ocorreram entre as 15h às 19h59min; 70% das vítimas eram do sexo masculino; 48% das vítimas tinham idade entre 18 a 26 anos; 12% dos atendimentos às vítimas apresentavam odor etílico. **Conclusão:** Os adultos jovens do sexo masculino são as principais vítimas envolvidas nos acidentes de trânsito. Este trabalho contribuirá na construção de estratégias nas políticas públicas e nos serviços de saúde corroborando na diminuição de ocorrências traumáticas. **Descritores:** Acidente de trânsito, População, Corpo de bombeiros.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar los eventos traumáticos atendidos por la corporación de bomberos de la ciudad de Itapiranga - SC. **Método:** fue escogida la investigación cuantitativa, documental, donde retrospectivo analizó 202 registros de atención prehospitalaria se describe en este estudio como pisoteo, colisión, por debajo de motocicleta en 2010. Para recopilar los datos, se utilizó un formulario que contiene los datos personales, las características de la lesión y el tipo de accidente. **Resultados:** 61% de los accidentes fueron causados por motocicletas; 25% de las visitas se produjeron entre 15h a 19:59; 70% de las víctimas de sexo masculino; 48% de las víctimas de entre 18 y 26 años de edad; 12% de los casos hay olor a éter. **Conclusión:** los varones adultos jóvenes son las principales víctimas involucradas en accidentes de tráfico. Este trabajo contribuirá en la construcción de políticas públicas de salud. **Descriptor:** Accidente de tráfico, Población, Departamento de bomberos.

¹Graduada Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC. E-mail: dyndinha@hotmail.com. ²Mestre em Terapia Intensiva. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó - SC. Fone 4933290918. E-mail: jucifrigo@hotmail.com. ³Mestre em Ciências Ambientais. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó - SC. Fone 4933290918. E-mail: grasi1982@yahoo.com.br. ⁴Mestre em Gestão em Políticas Públicas. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó - SC. Fone 4933290918. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito na atualidade manifestam um grande impacto na saúde coletiva e geram elevados custos para a sociedade, mas por muito tempo deixou de ser considerado como um grave problema. Eles são registrados desde os primórdios da humanidade, porém somente com a Revolução Industrial estes dados passaram a ter maior visibilidade diante da proliferação dos veículos automotor.¹

A magnitude alcançada pelos acidentes de trânsito torna-se importante para a saúde coletiva, pois, além da sua frequência, esses eventos atingem uma população jovem e são considerados teoricamente previsíveis e passíveis de precaução.

Com o desenvolvimento e o crescimento acelerado das cidades, os veículos automotores passaram a ter grande importância para o deslocamento de pessoas. Os avanços científicos colaboraram para o desenvolvimento de meios de transporte mais ágeis e baratos, como a motocicleta, por exemplo. Isso facilitou ainda mais a vida de quem necessita de agilidade por um menor custo, mas por outro lado tem contribuído para o aumento no número de acidentes de trânsito.

Em Santa Catarina, os acidentes de trânsito envolvendo vítimas tornaram-se cada vez mais comuns. Dados do DETRAN/SC revelam que em 2008, nas rodovias federais do estado, ocorreram 12.727 acidentes com 8.316 vítimas feridas e 543 vítimas fatais. Os dados da Polícia Rodoviária Federal revelam que em 2008, esses dados foram de 14.627 acidentes, 10.128 vítimas feridas e 660 vítimas fatais, também nas rodovias federais do estado.²

Dados estatísticos como estes revelam o quão importante são para que nesta perspectiva de aumento dos índices de acidentes, haja uma adequação dos serviços e uma provisão de R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3620-25

recursos materiais, equipamentos e recursos humanos para atendimento das vítimas. Sendo assim, é essencial pesquisar, analisar, planejar e executar políticas públicas na tentativa de diminuir estes índices.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE)³, o município de Itapiranga, situada no extremo-oeste Catarinense, possui uma população de 15.346 habitantes. Para o DETRAN-SC⁴, em dezembro do mesmo ano, a frota de veículos era de 8.603. Logo, a média de veículos é de aproximadamente 50 veículos para cada 100 pessoas.

Para conhecermos a realidade da comunidade onde estamos inseridos e identificarmos o que está ausente, necessitamos de dados estatísticos. Dentro da área da saúde, eles nos auxiliam, associados a dados epidemiológicos, a identificar e descrever as condições de saúde de nossa comunidade, permitindo traçar estratégias de prevenção.⁵ Os dados estatísticos em saúde podem ser utilizados como instrumentos para planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas pela equipe de saúde em parceria com instituições responsáveis acerca da temática exposta.

Ao conhecermos o perfil de morbimortalidade da comunidade, planejamos e reestruturamos nossas políticas públicas, baseando-as em educação e prevenção da saúde. Todas estas ações terão impacto entre a sociedade, podendo ocorrer no contexto social, cultural ou político.

A pessoa vitimada pelo trânsito, como preconiza a Política Nacional de Atenção às Urgências⁶, deve ser assistida, inicialmente, pelo atendimento pré-hospitalar e, em seguida, encaminhada aos serviços de emergência para que possa manter e restabelecer sua funcionalidade e integridade física. Diante disso, ressalta-se a importância da reabilitação, pois é preciso

restaurar ou desenvolver novamente habilidades funcionais que ficaram comprometidas como consequência do acidente.

Com base na incidência de acidentes traumáticos em uma sociedade, sua caracterização e fatores de riscos, equipes pré-hospitalares poderão planejar suas ações de maneira mais eficaz, utilizando-se de equipamentos, protocolos (regulamentos) e instalações que melhor se enquadrem nesta perspectiva.

Neste contexto o objetivo deste estudo foi descrever o perfil das vítimas de acidentes de trânsito em atendimento pré-hospitalar e caracterização das ocorrências traumáticas atendidas pelo corpo de bombeiros do município de Itapiranga - SC.

METODOLOGIA

O método para a realização deste estudo foi classificado como uma pesquisa seccional de caráter descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Foi realizado um estudo documental e retrospectivo com todas as fichas de atendimento pré-hospitalar, preenchidas pelas guarnições de atendimento do Corpo de Bombeiros de Itapiranga - SC. De acordo com informações obtidas na corporação de bombeiros, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010 foram realizados 947 atendimentos APH. Utilizados como critérios de inclusão na seleção das fichas: atendimento de acidentes de trânsito, atropelamentos, colisões, quedas de moto e capotamentos.

Os dados coletados nas fichas de atendimento foram: tipo de acidente de trânsito; horário da ocorrência; faixa etária da vítima; gênero; dia da semana da ocorrência do acidente, tipos de ferimentos e se a vítima apresentava odor etílico ou distúrbio de comportamento que poderia ser associado ao uso de outras drogas.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3620-25

Foram observadas as normas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do MS que regem pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o protocolo nº 198/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

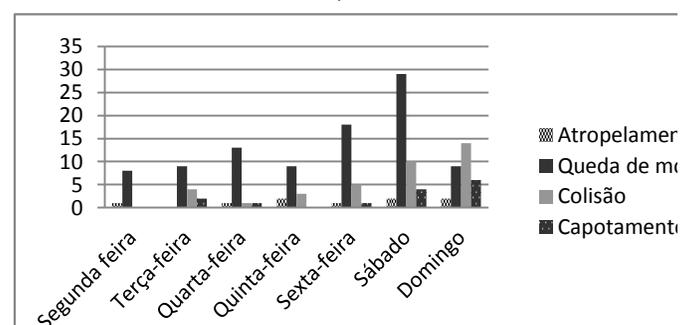
Com base nos resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada com todas as fichas de atendimento de APH do ano de 2010 no Corpo de Bombeiros Militar de Itapiranga - SC foram identificados 947 (100%) atendimentos na área de APH, sendo que destas 155 (21%) fichas foram de acidente de trânsito com 202 vítimas atendidas.

Neste estudo, das variáveis encontradas relacionadas aos tipos de acidentes, as quedas com motocicleta tiveram a maior incidência (61%) dos atendimentos; seguido das colisões (24%); capotamento (9%) e atropelamento (6%).

Os acidentes de trânsito envolvendo quedas de motocicleta vêm aumentando com o passar dos anos em virtude do aumento da frota deste tipo de veículo em circulação nas vias públicas, dado este confirmado também nesta pesquisa.¹

O Gráfico 1 expressa os acidentes classificados de acordo com o dia da semana da ocorrência. A maior incidência de acidentes foi nos sábados com 29 quedas de moto; 09 Colisões; 04 capotamentos e 02 atropelamentos. As sextas-feiras vêm em seguida com 18 quedas de moto; 05 Colisões; 01 capotamento e 01 atropelamento e os domingos com 09 quedas de moto; 14 Colisões; 06 capotamentos e 02 atropelamentos.

Gráfico 1: Tipos de acidentes de acordo com o dia da semana. Fonte: Os autores, 2011.



Os dados revelados neste estudo confirmam os citados pela bibliografia, onde descreve que a maior incidência dos acidentes ocorre nos finais de semana e em noites de sexta-feira, decorrente do uso associado de álcool, viagens e aumento de motoristas nas vias públicas.⁵

Quanto ao horário de atendimento dos acidentes, podemos observar que prevaleceu o horário das 15h00min às 19h59min horas (25%); das 10h00min às 14h59min horas (18%); das 20h00min às 23h59min horas (16%). Merece destaque que essa informação, em 23% das fichas de atendimento, não foi preenchida pela guarnição que atendeu a ocorrência.

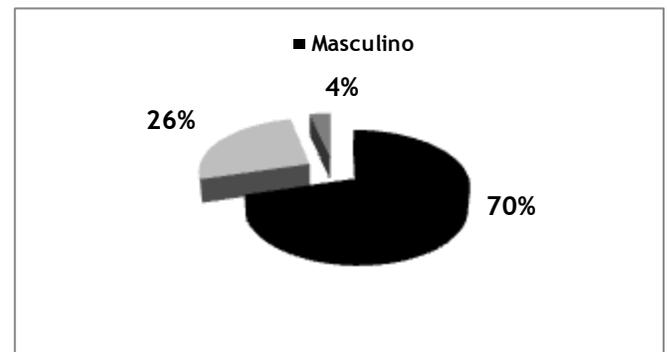
Ficou evidenciado que as ocorrências têm maior incidência no entardecer, pois que o escurecer pode diminuir a visibilidade do condutor do veículo e ainda haver um maior fluxo de veículos neste período.¹

Em relação ao gênero da vítima pode-se perceber que as quedas de moto tiveram maior incidência, sendo 81 vítimas do gênero masculino e 36 vítimas do gênero feminino. Quanto às colisões evidencia-se com 36 vítimas do gênero masculino e 12 vítimas do feminino.

Em relação ao condutor, o masculino ainda é maioria na condução de veículos em vias públicas, mas há um aumento constante das mulheres na condução de veículos, decorrente da independência feminina e de sua introdução no mercado de trabalho.⁵

Em relação ao gênero das vítimas conforme gráfico 2 apresenta-se em sua maioria o masculino (70%), em relação de as femininas envolvidas nos acidentes (26%).

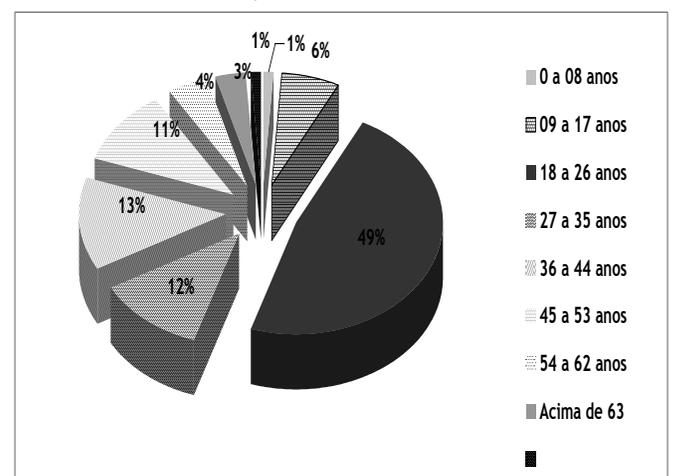
O aumento da parcela de mulheres envolvidas nos acidentes de trânsito é justificada pela presença maior da mulher nos setores produtivos da sociedade, exigindo delas um meio de condução.⁵



Graphic 2: Gender of victims met. Source: The authors, 2011.

Com relação a faixa etária, as vítimas caracterizam-se por serem em sua maioria jovens e adultos jovens, onde a maior incidência das faixas etárias atendidas foi de 18 a 26 (48%) e de 36 a 44 anos (13%), conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Faixa etária das vítimas atendidas. Fonte: Os autores, 2011.



De acordo com Bortolotti¹, as faixas etárias mais acometidas são justamente as consideradas economicamente ativas e produtivas, gerando uma enorme queda ou perda da produtividade na sociedade.

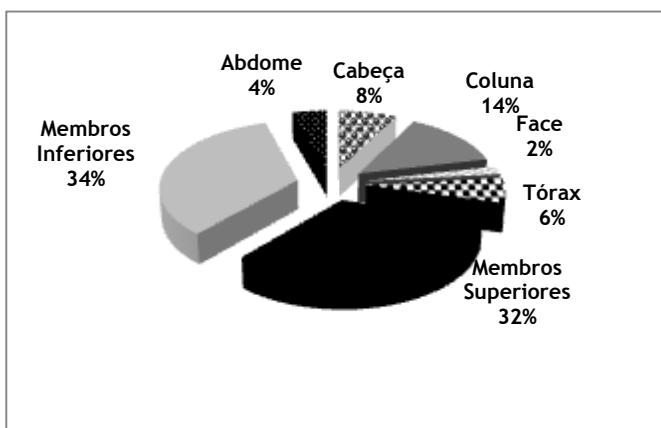
O estudo mostrou também que 12% dos atendimentos, as vítimas envolvidas nos acidentes apresentavam odor etílico. Mesmo com a “Lei seca”, os dados ainda mostram uma porcentagem considerável de vítimas no trânsito que utilizaram álcool antes do acidente. Este índice ainda é alto em virtude da falha na fiscalização e falta de conscientização por parte dos condutores.⁵

Todas as vítimas atendidas são encaminhadas, de acordo com a necessidade, para atendimento hospitalar. Neste estudo, as vítimas

conduzidas somaram 92%, enquanto que somente 8% delas não necessitaram condução para atendimento especializado. Todas as vítimas de acidentes de trânsito necessitam de um atendimento especializado e monitoramento adequado. É de fundamental importância o atendimento hospitalar pós-trauma por acidente, pois há o risco de lesões secundárias e que podem ocorrer posterior a 24 horas do atendimento inicial.⁷

Os ferimentos mais encontrados no APH, gráfico 4, são os membros inferiores (34%) e membros superiores (32%) tiveram maior incidência de ferimentos corto contusos, justificado pelo alto índice de acidentes de motocicleta onde a vítima não possui proteção material do veículo para evitar as lesões.⁸

Gráfico 4: Locais dos ferimentos. Fonte: Os autores, 2011.



Preocupam-nos neste estudo as vítimas de ferimentos de cabeça (8%). Sabe-se que o traumatismo crânio-encefálico é uma lesão decorrente de algum trauma na região do encéfalo, podendo ser uma lesão grave, que exige um atendimento de urgência, vital para a vítima.⁸

Em relação às vítimas de ferimento na coluna (14%) o mesmo autor afirma que a lesão pode ser deste uma concussão transitória até uma transecção completa da medula, podendo ocorrer perda sensorial até a paralisia motora da vítima.

Em relação à distribuição das fraturas nos acidentes podemos afirmar que os membros R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3620-25

inferiores (67%) tiveram maior índice de fraturas abertas; seguido de membros superiores (33%). Quanto às fraturas, tiveram maior índice em membros superiores (41%), seguido de membros inferiores (33%). Já os traumatismos de cabeça apresentaram-se em 13% dos traumas.

Os traumatismos de extremidades geralmente não representam a causa de morte da vítima, quando são independentes, ou seja, não estão acompanhados por outros traumas mais graves, que poderiam comprometer a vida da vítima.⁸ Quanto às fraturas de tórax o mesmo autor caracteriza como ferimento grave, penetrante ou contuso, que pode afetar a respiração normal, implica em risco imediato ou potencial à vítima.

O estudo permitiu identificar que no ano pesquisado tivemos apenas 01 óbito no local do atendimento (na chegada da guarnição, a vítima já estava sem os sinais vitais). O óbito pode ser explicado em decorrência da violência do acidente ou da gravidade das lesões apresentadas pela vítima.¹

CONCLUSION

Com a realização deste estudo pode-se concluir que dos 155 acidentes de trânsito atendidos pelo Corpo de Bombeiros de Itapiranga (SC) durante o ano de 2010, os acidentes envolvendo quedas de motocicleta predominaram em 61% dos atendimentos, considera-se a isso o aumento considerável da frota de motocicletas, levando em consideração o baixo custo e agilidade do mesmo.

O horário de maior incidência dos acidentes de trânsito revela que 25% dos atendimentos ocorreram entre as 15h às 19h59min, podendo ser justificado pelo maior fluxo de veículos nestes horários, retorno do trabalho e até mesmo o cansaço do dia. Porém observa-se que os maiores índices de acidentes

ocorrem em fins de semana (sextas, sábados e domingos), junto a isto em 12% dos atendimentos às vítimas, estes apresentavam odor etílico, conforme referenciado na descrição da ocorrência e atendimento. É importante destacar que nas fichas de atendimento não especifica se as vítimas eram condutores ou caronas do veículo envolvido no acidente.

Quanto aos ferimentos, observa-se que os mais acometidos foram os membros inferiores e superiores. Esta incidência de ferimentos e fraturas em Membros Superiores e Inferiores podem ser explicadas pelo alto índice de acidentes envolvendo motocicletas, onde o condutor e vítima não possuem proteção física do veículo para a proteção contra lesões.

Este trabalho é de fundamental importância para identificar os tipos de atendimentos e o perfil das vítimas que são acometidas pelos acidentes de trânsito no referido município. Conhecendo o perfil de morbimortalidade de uma determinada população e em um determinado território, muni os gestores a produzir políticas públicas municipais que protejam educam e punam a população quanto à infração de leis e que possam atentar quanto à vida e/ou integridade física dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

1. Bortolotti F. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão Editorial; 2008.
2. Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Rodovias Brasileira. Relatório executivo, Brasília: IPEA, DENATRAN, ANTP. 2008 Dez [acesso em 2011 Maio 12] Disponível em: <http://perkons.com.br>.
3. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE senso 2010. [acesso em 2011 Maio 10] Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/in>

[dex.php?uf= 42&dados=1](#).

4. Estatística de Trânsito. DETRAN Santa Catarina. 2008. [acesso em 2011 Maio 10] Disponível em: <http://www.denatran.sc.gov.br/estatistica.htm>.
5. Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA (org.). Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília, DF, 2003.
7. Oliveira M. Fundamentos de socorro pré-hospitalar. 4ª ed. Florianópolis: Editograf; 2004.
8. Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência. 5ª ed. São Paulo: Látria; 2008.

Recebido em: 06/08/2012

Revisões requeridas: No

Aprovado em: 27/02/2013

Publicado em: 01/04/2013